

## **O REDUACIONISMO DO PAPEL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO MEIO DE ASCENSÃO SOCIAL NA VISÃO DOS ESTUDANTES PATOENSES SOBRE A ESCOLA: APONTAMENTOS SOCIOLÓGICOS**

Autor: Jardel Lima Guimaraes; Coautora: Daiane Moura dos Santos; Coautora: Fernanda de Sousa Lima; Orientador: Hemerson Moura

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos*  
Contatos: jardel.lima.sjj@gmail.com; jesus.daiane.deus@gmail.com; nandinha.lsousa09@gmail.com; hemerson.silva@ifma.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Parece lugar comum na sociedade atual atribuir à educação escolar o objetivo de colocar as pessoas no mercado de trabalho e promover a ascensão social dos menos favorecidos. Em qualquer espaço que se vá é possível ouvir pessoas dizendo que a razão delas próprias não terem uma condição de vida favorável está diretamente relacionada ao fato de não terem se escolarizado. Qualquer pessoa que se propuser a realizar uma pesquisa de opinião acerca do principal papel da educação escolar certamente irá se deparar com um resultado que provavelmente apontará que a principal serventia da escola é “dar um futuro” aos que a ela se dedicam e, em princípio, tal resultado não gerará qualquer arrepio aos olhos da sociedade.

Diante disto, o objetivo do presente artigo está centrado justamente na identificação e análise da percepção dos estudantes do município de São João dos Patos – MA sobre a escola e o seu papel. Para tanto, faremos uso de alguns dados de uma pesquisa mais ampla, realizada em 2016 no âmbito da disciplina Sociologia da Educação. A pesquisa inicial foi realizada pelos alunos e alunas do 2º período do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos<sup>1</sup>, sob a coordenação do orientador do presente artigo, também professor da disciplina no Campus. A proposta do professor-orientador era que os grupos que fizeram parte da pesquisa pudessem, a partir dos dados coletados, praticar um exercício de interpretação teórica e de produção acadêmica elaborando artigos que explorassem os dados coletados. Desta forma, é importante frisar que este trabalho faz parte de um conjunto de artigos produzidos por oportunidade da prática de pesquisa vivenciada na referida disciplina.

---

<sup>1</sup> Além do autor e das autoras desse artigo, participaram da referida pesquisa os discentes da turma de Matemática listados abaixo: Ana Kelly A. Silva, Carlos Daniel da S. Batista, Daniel R. Dias, Edilmária da C. Silva, Francisca Yasmim da S. Costa, Gabriel Edson de S. da Silva, Gean Carlos da S. Côrrea, Genésia da C. S. Melo, Isabel de S. Silva, Izabela Bruno da S. Nolêto, Izabela Maria P. da Silva, Jean C. de S. Sousa, Jeferson dos S. Costa, Joilene R. dos Santos, Luana A. de O. da Costa, Matheus C. da Silva, Mickaelle S. da Luz, Nadja Francisca J. da Silva, Richard de S. Sá, Rodolfo S. Nolêto, Ruanda A. D. dos Santos, Yarissa O. Gomes.

Para nos guiar na interpretação dos dados e no debate relativo às questões advindas dos resultados faremos uso de algumas considerações sociológicas presentes no debate da Sociologia da Educação, a saber, ideias dos teóricos do *paradigma do consenso* e do *conflito* a respeito da educação escolar.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa que originou o presente artigo foi desenvolvida no âmbito da disciplina Sociologia da Educação do curso de Licenciatura em Matemática do IFMA, tinha como tema “O olhar dos adolescentes sobre a educação escolar” e se caracterizou como de natureza quantitativa. Os dados foram coletados a partir de um questionário estruturado e contou com um total de 130 estudantes entrevistados nas escolas de ensino fundamental de São João dos Patos – MA. Dos 130 questionários aplicados, 70 foram realizados em duas escolas públicas; e 60 em duas escolas privadas. O perfil dos sujeitos da pesquisa foi recortado a partir das seguintes características: estudantes do 9ª ano do ensino fundamental; metade das entrevistadas do sexo feminino e a outra metade do sexo masculino; adolescentes com idade entre 13 e 14 anos. O questionário continha seis perguntas com respostas excludentes e sete afirmativas que eram lidas para que os adolescentes dissessem se concordavam totalmente, parcialmente ou não concordavam.

Para identificar o papel da escola na visão dos estudantes, fizemos um recorte da pesquisa mais ampla e selecionamos para tabulação apenas uma questão e uma afirmativa, transcritas abaixo conforme o questionário original.

### Questão selecionada:

3. Entre os motivos apontados abaixo, qual desses você considera o maior motivo que te faz estar na escola?

- ( ) Por ser obrigado pelos pais
- ( ) Por simplesmente gostar de aprender
- ( ) Para conseguir um bom emprego no futuro e poder ser alguém na vida
- ( ) Para formar um pensamento crítico e ser um/a cidadão

### Afirmação selecionada:

AGORA VOU LER ALGUMAS FRASES QUE CIRCULAM POR AÍ E GOSTARIA QUE VOCÊ ME DISSESSE SE CONCORDA TOTALMENTE (CT); CONCORDA PARCIALMENTE (CP); OU NÃO CONCORDA (NC)

Nº	Frases	CT	CP	NC
1	O principal papel da escola é treinar os estudantes para o mercado de trabalho.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

A partir da pergunta e da afirmativa supracitada, buscamos primeiramente tabular os dados de maneira separada, mantendo a divisão entre escolas públicas e privadas, e só após isto somamos os resultados dos dois tipos de instituição para termos uma visão geral, conforme apresentaremos na seção seguinte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de tabulação dos dados, obtivemos resultados bastante expressivos e preocupantes sobre a principal motivação dos estudantes para estar na escola e a visão deles com relação ao papel da educação escolar. Primeiramente apresentamos os **resultados da questão 3**: *Entre os motivos apontados abaixo, qual desses você considera o maior motivo que te faz estar na escola?*

Considerando apenas as **escolas públicas**, dos 70 estudantes entrevistados 6% respondeu que tem como maior motivo o fato de serem obrigados por seus pais; 4% dos estudantes por simplesmente gostar de aprender; 74%, isto é, praticamente  $\frac{3}{4}$  dos entrevistados disseram que o maior motivo é conseguir um bom emprego no futuro e poder ser alguém na vida; e apenas 16% para formar um pensamento crítico e ser um/a cidadão.

Quanto aos resultados obtidos nas **escolas privadas**, de 60 estudantes – que corresponde ao número total de questionários aplicados neste tipo de instituição – contabilizamos que nenhum estudante vai para a escola por ser obrigado por seus pais; 5% deles vão para a escola por simplesmente gostar de aprender; 80% dos estudantes, ou seja, mais de  $\frac{3}{4}$  vão para a escola para conseguir um bom emprego no futuro e poder ser alguém na vida; e somente 15% vão para a escola para formar um pensamento crítico e ser um/a cidadão.

Agregando os dados das **escolas públicas e privadas**, temos os resultados sintetizados no gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1:



Aqui, como se pode ver no gráfico, do universo de 130 entrevistas temos 3% dos estudantes que tem como maior motivação para estar na escola a obrigação imposta pelos pais; 5% por simplesmente gostar de aprender; 77% para conseguir um bom emprego no futuro e ser alguém na vida; 15% para formar um pensamento crítico e ser um/a cidadão.

Depois de obtermos uma visão da principal motivação dos estudantes para estar na escola – que por sinal tem muito a nos dizer a respeito dos juízos de valores dos nossos

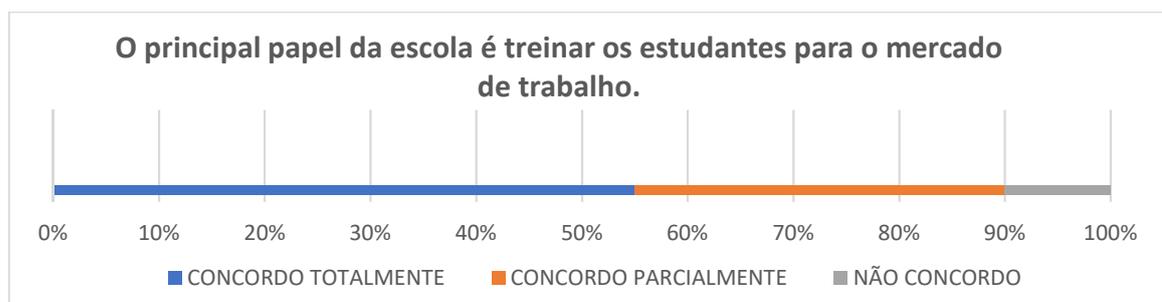
adolescentes sobre a educação escolar – passemos agora a outros dados da pesquisa obtidos por meio dos **resultados da afirmativa 1**: *O principal papel da escola é treinar os estudantes para o mercado de trabalho*. Aqui os estudantes deveriam indicar apenas uma resposta dentre as três opções disponíveis: “concordo totalmente”, “concordo parcialmente” ou “não concordo”. Para termos uma ideia melhor das diferenças de percepção dos estudantes sobre a escola nas redes pública e privada de ensino apresentamos os resultados de maneira separada e só ao final agregamos os dados dos dois tipos de instituição.

Nas **escolas públicas**, dos mesmos 70 estudantes entrevistados, 63% deles concordam totalmente com a afirmativa; 30% concordam parcialmente; e apenas 7% dos estudantes não concordam com a afirmativa.

Nas **escolas privadas**, 45% concordam totalmente; 42% concordam parcialmente; e 13% dos estudantes não concordam.

No universo de 130 questionários aplicados, ao agregar os dados das **escolas públicas e privadas** para a afirmativa 1, temos os seguintes resultados: 55% dos estudantes disseram concordar totalmente com a afirmação “O principal papel da escola é treinar os estudantes para o mercado de trabalho”; 35% concordaram parcialmente; e somente 10% dos estudantes não concordaram com a afirmativa. Para uma melhor visualização, apresentamos estes resultados no gráfico 2, abaixo.

Gráfico 2:



A primeira observação a ser feita em relação aos resultados obtidos está relacionada ao fato dos estudantes possuírem uma visão extremamente utilitarista da escola. Não é de se espantar que isso aconteça, já que uma sociedade que supervaloriza o dinheiro não poderia formar crianças e adolescentes com outro pensamento.

Seguindo na busca por interpretar dos resultados apresentados, percebemos uma influência forte nas respostas dos estudantes da visão dos teóricos do *paradigma do consenso*, sobretudo das teorias do *capital humano* e *funcionalista* da educação. De acordo com Candido Gomes (2012), ambas as teorias dão grande ênfase à função técnica da escola. Se por um lado a teoria do capital humano enfatizou a escola como meio de mobilidade social, apregoando na

década de 1960 que havia uma relação intrínseca entre nível de escolarização e crescimento econômico dos países; por outro a teoria funcionalista – fundamentalmente com Talcott Parsons, um dos seus grandes expoentes – se mantinha produzindo estudos e difundindo ideias como a crença de que “a sala de aula é uma agência de socialização por meio da qual as personalidades individuais são treinadas do ponto de vista técnico e motivacional para o exercício adequado dos papéis adultos.”. (GOMES, 2012, p. 23). Uma vez que estas teorias tiveram grande aceitação, especialmente dos governos e da sociedade em geral, não é de se estranhar que mais de três quartos dos estudantes pesquisados vejam a escola como um instrumento de promoção econômica e social individual e 90% deles concordem que o seu principal papel é “treiná-los” para o mundo do trabalho.

Cabe ainda ponderar sobre a crítica – relacionada aos achados da pesquisa – que alguns teóricos do *paradigma do conflito* fazem à educação escolar, de maneira geral, e à visão do *paradigma do consenso* sobre a escola, de modo particular. Para os críticos reprodutivistas Pierre Bourdieu e Louis Althusser, a escola contribui para propagar os valores capitalistas advindos das classes dominantes, servindo, portanto, para a manutenção do *status quo* destas classes. “Althusser, ao lado de Pierre Bourdieu (...), reforça o outro legado virtual do marxismo quando aplicado à educação: a denúncia do sistema de ensino como um instrumento de dominação.”. (GROPPO, 2008, p. 160). Para Althusser, as escolas são lugares onde os alunos aprendem conhecimentos, técnicas e normas de comportamento que são ensinadas de acordo com a classe social do aluno. Quando pertencente à classe dominante, a escola o ensina a manipular a ideologia; quando da classe dominada, a escola o ensinará a ser submisso à ideologia (GOMES, 2012). Já para Bourdieu, o bom desempenho escolar está ligado às origens culturais dos alunos, sendo, portanto, um erro acreditar que a escola é um meio de ascensão social igualmente disponível a todos. Na verdade, trata-se, para o autor, de uma aparência de neutralidade passada pela escola nos processos de seleção, visto que as condições sociais e econômicas dos estudantes geralmente são bem distintas em função das oportunidades disponíveis no seio de cada família. Assim, a ascensão social tão almejada pelos estudantes através dos sistemas de ensino é limitada de acordo com a origem familiar de cada aluno e do nível de capital cultural que ele possui.

Nessa direção, tanto Bourdieu quanto Althusser rechaçam veementemente as ideias do *paradigma do consenso* sobre a educação escolar. A partir de uma interpretação livre das ideias deste autores franceses poderíamos dizer que a leitura deles sobre os resultados da pesquisa apresentada neste artigo seria no sentido de apontar em como os estudantes estão embebidos da ideologia das classes dominantes ao olhar para a escola de maneira utilitária e como esta visão

dos adolescentes sobre a educação escolar serve aos interesses de tais classes, uma vez que os faz acreditar que a ascensão social é uma consequência exclusiva do interesse e esforço despendido por cada um dentro do sistema escolar.

## CONCLUSÃO

Concepções teóricas à parte, parece lugar comum na produção acadêmica sobre educação que a escola dos dias de hoje foi moldada para atender a interesses do sistema capitalista de produção. Os dados apresentados não nos deixam mentir sobre isso. Diante de tudo que foi exposto, ficou tragicamente evidenciado que a motivação principal dos nossos adolescentes para frequentar a escola está ligada à interesses particulares de ascensão social e que para eles o papel primordial da escola é treiná-los para o mercado de trabalho.

Cabe-nos, por fim, nos questionar sobre os possíveis e prováveis impactos desta visão reducionista dos estudantes sobre a escola para a educação e para a sociedade. Cabe-nos ainda conjecturar sobre os rumos que estamos dando à educação das gerações mais novas. Afinal, que tipo de ser humano e sociedade tentamos construir? Qual relação queremos que as gerações mais novas desenvolvam com o conhecimento? Se o capitalismo não resolveu o problema das desigualdades sociais mundo afora (pelo contrário, aprofundo-o), por que se insiste que esse é o melhor modelo de desenvolvimento e a escola deve se pautar nesse modelo? São questões que temos que enfrentar num futuro bem próximo, sob o risco de decretarmos a falência total da educação escolar e o nosso fracasso como sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRYM, Robert *et al.* **Sociologia - sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, p. 416-427, 2010.
- GOMES, Cândido Alberto. *Enfoques teóricos em Sociologia da Educação*, in **A educação em novas perspectivas**. 4ª ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U., cap. 1, pp. 1-98, 2012.
- GROPPO, Luís Antonio. *A Modernidade e a Sociologia da Educação*, in MORAIS, R; NORONHA, O. N; GROppo, L. A (orgs.). **Sociedade e educação: estudos sociológicos e interdisciplinares**. 1. ed. Campinas – SP: Alínea, cap. 4, pp. 93-130, 2008.
- \_\_\_\_\_. *O Marxismo e a Sociologia da Educação*, in MORAIS, R; NORONHA, O. N; GROppo, L. A (orgs.). **Sociedade e educação: estudos sociológicos e interdisciplinares**. 1. ed. Campinas – SP: Alínea, cap. 5, pp. 131-166, 2008.
- NOGUEIRA, Cláudio Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. *A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições*. **Educação e Sociedade**, Campinas, abr. 2002.
- TOSI, Alberto. **Sociologia da educação**. São Paulo: Lamparina, 2007.